



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



ENTRE PASSADO E PRESENTE:

A TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA LEONARDI (1925-2020)

Leonardo de Oliveira Conedera ¹

Resumo: A presente comunicação pretende tratar o fenômeno da migração italiana (técnica e artística) no contexto urbano brasileiro e seu legado, tendo como lócus de análise membros da família Leonardi na esfera musical porto-alegrense entre o século XX e XXI. Além disso, visa-se sublinhar a presença de músicos italianos e seus descendentes desde os primeiros decênios do século XX e sua contribuição no âmbito musical brasileiro. As fontes utilizadas para a realização deste estudo foram entrevista com o músico, Paulo Ricardo Leonardi Paranhos, periódicos (A Federação, Correio do Povo, Jornal do Comércio), Relatórios do Intendente de Porto Alegre (1926-1955), acervo digital da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) italianos publicados no Brasil, bem como os dados e censos publicados nos últimos tempos pelos governos brasileiro e italiano.

Palavras-chave: Migração, italianos, música, Porto Alegre/RS, Família Leonardi.

INTRODUÇÃO

Entre os dias de março de 2021, ocorreu a participação da cantora Gaia Gozzi, uma jovem cantora de nascida na Itália e com mãe brasileira, na 71ª edição do festival de San Remo onde apresentou sua canção *Cuore Amaro*², que reflete um ritmo de latinidade que dialoga com suas raízes sul-americanas e Brasileira. Gaia Gozzi que tem músicas em italiano e português, atualmente, apresenta os vínculos entre Brasil e Itália, tanto por ser filha de uma migrante, como também questão musical.

Logo, no texto visa-se abordar o fenômeno migratório e seu legado. A partir das trajetórias de 3 gerações de membros da família Leonardi; procura-se demonstrar como a migração italiana foi um processo significativo para a participação de músicos na esfera musical porto-alegrense

¹ Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente é bolsista PNPd-Capes no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: leocone5@hotmail.com.

² Ver em: GOZZI, 2021.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Nos últimos anos, os estudos migratórios estão abarcando novos olhares sobre certas nuances relacionadas à mobilidade humana. Nesse sentido, pode-se enfatizar a questão da migração qualificada, seja no período grande migração (entre os séculos XIX e XX), seja nos novos deslocamentos do século XXI.

Então, esta pesquisa tratará das relações entre migração e música. Primeiramente, aponta-se a alguns aspectos da participação italiana no campo musical brasileiro e gaúcho; posteriormente, apresenta-se e analisa-se a trajetória migratória da família Leonardi e suas relações com o universo musical porto-alegrense. Por último, pretende-se sinalizar como existiram e permanece uma relação entre Brasil e Itália no campo musical.

A PRESENÇA ITALIANA NO CAMPO MUSICAL BRASILEIRO E GAÚCHO

A partir do oitocentos, a América iniciou a receber em meio aos elevados contingentes migratórios a chegada de musicistas europeus e, dentre esses, vários provinham da Itália.

Os músicos peninsulares não se limitavam somente ao circuito das cidades da Península, pois inúmeros deles se transferiram para os principais centros urbanos da Europa (como Paris, Londres, Viena, São Petersburgo, Madri). Especialmente, os compositores e cantores italianos desde o século XVII até Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini, Luisa Tetrazzini e Enrico Caruso buscavam uma boa remuneração, bem como constituir reputação positiva no exterior. Assim, a música italiana transcendia as fronteiras das regiões italianas (ROSSELLI, 1992).

Vale lembrar que o ingresso de músicos italianos nas principais cidades do Novo Mundo vinculava-se ao grande número de companhias líricas que se apresentavam nos principais palcos da América, como no teatro Metropolitan, de Nova Iorque; Colón, de Buenos Aires; Sólis, de Montevideu; e o Municipal, do Rio de Janeiro (INCEISA DI CAMERANA, 2005).

A presença de italianos no cenário musical brasileiro teve origem, sobretudo, a partir do período imperial. Dom Pedro II introduziu iniciativas culturais e o campo musical debutou e recebeu destaque. Em 1841, foi proposto o requerimento para a criação do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. A instituição ganhou a contribuição de músicos estrangeiros entre os seus primeiros docentes, dentre estes alguns eram peninsulares que haviam se estabelecidos em terras brasileiras.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Então, o músico que vivia na sociedade brasileira do século XVIII, mesmo com as transformações e “aberturas” das reformas pombalinas, também precisou dialogar com as formas do absolutismo monárquico, que traziam uma outra configuração social para o exercício profissional da música no país. A saber, na esfera de trabalho dos músicos coexistia uma normatização progressiva do fazer e ouvir música (SILVA, 2007).

No período do Império, ao longo do reinado de D. Pedro II, percebeu-se a influência da música italiana (principalmente a lírica) e de seus artífices. Francisca Guidi (1953, p.148) enfatiza que

[...] o conservatório de música, fundado em 1841, preparava um alojamento para musicistas de todos os campos [lírico, sinfônico, sacro e de cantos populares]. Naturalmente, a influência da música francesa e alemã não demoraram a chegar.

Sabe-se que o imperador Dom Pedro II se circundou de intelectuais, cientistas e artistas peninsulares como os arquitetos Lucca e Gallucci, o seu professor de piano Maggioti, o médico Vincenzo De Simoni, o pintor Gianfrancesco Muti, os escultores Giovanni Federico Ludovisi e Giacomo Cortesi, o literato Antonio Bordo (autor de um dos primeiros dicionários ítalo-português) (GUIDI, 1953).

No Brasil, especialmente, na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento dos fluxos migratórios, houve uma ligação entre os artistas italianos e o campo artístico brasileiro. Principalmente nas áreas da arquitetura, escultura, pintura e da música vislumbrou-se uma participação significativa dos italianos. No caso dos teatros de São Paulo e do Rio de Janeiro ocorreram diversos concertos e apresentações de músicos oriundos da Itália que estavam de passagem ou mesmo se radicaram definitivamente nessas duas cidades (ALMANACCO Gli italiani nel Brasile, 1922). Então, aconteceu uma grande reciprocidade entre os profissionais italianos com o público brasileiro.

Os músicos peninsulares foram artistas importantes que colaboraram para a promoção da música e de instrumentistas (nacionais e estrangeiros) no Brasil. Franco Cenni (1975, p. 366-367) aponta que:

Durante muitos anos, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, que em 1923 chegou a contar com mais de 1.500 alunos, foi praticamente formado por professores italianos. [...] A cultura musical paulista é, portanto, de inconfundível origem italiana. A maior parte dos professores daquela disciplina, quando não italianos ou seus descendentes, tem estudado pela escola que os peninsulares introduziram com tanto sucesso. Também entre



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



os instrumentistas das orquestras hoje existentes em São Paulo e no Rio de Janeiro, poucos são os que não têm nome italiano.

Dentre os profissionais italianos campo musical paulista que alcançaram grande destaque, não apenas pela coletividade italiana, assim como por toda sociedade paulistana, foi o professor Luigi Chiaffarelli. O pianista Chiaffarelli originário de Isernia, província de Campobasso, na região de Molise. Como muitos instrumentistas, o pianista era proveniente de uma família de musicistas e iniciou sua formação ainda em sua casa, com tenra idade. Depois estudou também em instituições musicais italianas (em conservatórios de Nápoles e Bolonha) e alemãs (em Stuttgart). (ALMANACCO Il Brasile e Gli italiani, 1906).

Luigi Chiaffarelli, antes de migrar para terras brasileiras, atuou alguns anos como docente na Suíça, onde lecionou no Instituto Internacional de Dreidenstein por quatro anos. A partir de um convite para dirigir da Filarmônica Rio Clarence (no interior de São Paulo), o artista italiano chegou na América em 1885. O pianista permaneceu por um curto período no interior paulista. Em 1888, instalou-se na capital, onde prosperou em sua carreira como professor de piano e concertista (ALMANACCO Il Brasile e Gli italiani, 1906).

O préstimo de Chiaffarelli não se devia somente à sua habilidade e destreza na esfera musical. O artista também executou e corroborou com inúmeras iniciativas dentro do grupo italiano de São Paulo, participando como membro de diversas associações peninsulares existentes na capital, como *Circolo* italiano e a Escola Dante Alighieri (BUCCELLI, 1912). O pianista italiano alcançou notoriedade em muitas esferas da sociedade paulista porque ocupou o cargo de professor de piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, nas primeiras décadas do século passado.

Chiaffarelli representa um dos inúmeros musicistas italianos que se distinguiu no cenário da música brasileira no princípio do século passado. Segundo o jornal italiano *Il Pasquino Coloniale*, que era publicado em São Paulo, destacou em seu número de seu periódico (em 9 de setembro de 1922) enfatizando artistas e profissionais (pintores, músicos, escultores, arquitetos e engenheiros entre outras áreas) que executaram uma série de atividades para particulares ou mesmo para administrações públicas em várias cidades brasileiros (IL PASQUINO COLONIALE, 1922).

Vale lembrar que muitos músicos diletantes se espalhavam pelos bairros italianos de São Paulo organizando bandas musicais e desfiles. As festividades e confraternização eram um



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



meio de grande musicalidade entre os migrantes que tocavam seus instrumentos musicais tanto em eventos cívicos e religiosos, bem como naqueles de caráter festivo no começo do século XX (TRENTO, 2016).

A presença de músicos peninsulares não se verificou somente na capital paulista. Diversos músicos (profissionais e diletantes) instalaram-se nas cidades situadas no interior do Estado. Diversos centros urbanos de São Paulo que acolheram várias levas de migrantes provenientes da Itália tiveram uma tendência maior de contar com a participação de musicistas italianos³.

Em síntese – tanto no Rio de Janeiro, como em São Paulo – músicos italianos foram uma presença constante na constituição de várias propostas musicais. Muitos atuando como instrumentistas (em bandas, filarmônicas e orquestras) e docentes promovendo o ensino da música tanto em espaços públicos (conservatórios e escolas de música) como também para particulares entre o final do século XIX e os primeiros decênios do XX.

ENTRE ITÁLIA E O NOVO MUNDO: A TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA LEONARDI

Os musicistas italianos – como outros migrantes que possuíam uma formação de ensino superior ou especializada – encontraram novas possibilidades para desempenhar seus conhecimentos musicais em várias cidades do Novo Mundo. O Rio Grande do Sul, como outros estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros), acolheu um número considerável de migrantes provenientes da península ao longo do oitocentos e novecentos. A maioria dos italianos que viviam da música eram empregado para suprir ou integrar o corpo musical de bandas, filarmônicas, orquestras brasileiras.

O maestro José (Giuseppe) Leonardi, que aportou na capital gaúcha em 1925 para reger a Banda Municipal. Leonardi nasceu em 1880, em Mascalucia, na Sicília. Porém, sua trajetória migratória começou em 1908. Leonardi laureou-se como professor de instrumentação de bandas no Real Conservatório de Música Vincenzo Bellini, em Palermo. O migrante siciliano também possuía formação em trompete e regência (CORTE REAL, 1984).

Após concluir sua formação em Palermo, José Leonardi contraiu a função de diretor da Banda Municipal de Naso, província de Messina, onde ficou até 1908. Nesse mesmo ano,

³ Ver em: CONEDERA, 2017.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



partiu com sua esposa, filhos e seu irmão Giovanni (João) Leonardi, que também se transferiu com a sua família para a América (PARANHOS, 2012).

A motivação para a emigração, de acordo com Antonio Corte Real (1984), foi a perda de seu filho caçula, pelo qual o maestro nutria um grande apreço. Essa mesma versão é lembrada e ratificada pelo sobrinho-neto de José Leonardi, Paulo Ricardo Leonardi Paranhos (2012).

Possivelmente, além da tragédia familiar que sofreu o artista siciliano, Leonardi possuísse patrícios que lhe informaram sobre o panorama de possibilidades estimulantes presentes na América do Sul. Vale lembrar que o musicista se transferiu com seus familiares no período de maior êxodo registrado na Sicília, quando 1.110.344 insulares partiram. No princípio do século passado, entre 1901 e 1914, a maior Regione da Itália representava 13% do total de peninsulares que se deslocavam para fora do país (RAFAELLE, 2003).

Em 1908, o maestro rumou com sua família para Assunção, no Paraguai. Na capital paraguaia, Leonardi assumiu a ocupação de diretor-maestro da Banda Municipal de Assunção, onde permaneceu por dois anos (CORTE REAL, 1984).

Após ficar por um período no Paraguai, o maestro decidiu deslocar-se com sua família para Buenos Aires, onde empregou-se como solista da Banda Municipal, como trompetista. Ainda tocava em outras pequenas filarmônicas existentes na capital portenha (PARANHOS, 2012).

José Leonardi perdurou-se por cerca de doze anos na Argentina. Em 1925, uma nova oportunidade apareceu na carreira do musicista. Naquele ano, o musicista foi convidado por José Corsi⁴ para ser o regente da Banda Municipal de Porto Alegre.

Leonardi, junto com José Corsi, organizaram a banda – que ele regeria, e, com o consentimento do intendente de Porto Alegre, Otávio Rocha – convidou vários instrumentistas italianos, já que não conseguira encontrar no contexto porto-alegrense instrumentistas em quantidade e com as habilidades necessárias para compor o corpo musical da Banda Municipal de Porto Alegre.

O maestro siciliano foi um personagem que possibilitou a entrada de novos músicos na capital do Rio Grande do Sul. Não corroborou apenas para o ingresso de mais musicistas,

⁴ Músico italiano que se radicou no Rio Grande do Sul no final do século XIX. Corsi foi incumbido pelo prefeito de Porto Alegre de buscar músicos para formar a banda municipal da cidade.



como também de novos imigrantes italianos (a maioria deles originários da Itália meridional), que se somaram à “colônia” urbana presente na capital gaúcha⁵.

Sabe-se que Leonardi e Corsi viajaram para o Sul da Itália (Sicília e Calábria), com a perspectiva de trazer instrumentistas para a Banda Municipal, não se devia só ao fato do regente ser proveniente do *Mezzogiorno*⁶ e ter seus contatos naquelas áreas. Na parte meridional da Península desenvolveu-se a tradição⁷ e a criação de inúmeras bandas musicais no transcorrer do século XIX (CHIRICO, 2015); então, tanto a Calábria quanto a Sicília seriam locais favoráveis onde o inspetor e o maestro poderiam buscar músicos qualificados para compor o conjunto musical de Porto Alegre.

Figura 1: Maestro José Leonardi



Fig. 9 – José Leonardi

Fonte: CORTE REAL, 1984.

⁵ A cidade possuía já um considerável número de italianos. Em 1890, os peninsulares já compreendiam 10% da população de Porto Alegre. (CONSTANTINO, 2008).

⁶ *Mezzogiorno* – palavra que se refere ao Sul da Itália,

⁷ Através da disseminação de escolas e institutos musicais, bem como o crescimento do número de Bandas e Filarmônicas em grande parte dos *paesi* da Sicília, Calábria, Basilicata e Puglia durante o oitocentos (CHIRICO, 2015).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



O maestro siciliano, em 1926, dirigiu o primeiro concerto da Banda Municipal de Porto Alegre, que transcorreu no Teatro São Pedro. Essa apresentação inaugural regida por Leonardi foi dedicado à imprensa porto-alegrenaw. Na ocasião, foi tocado o seguinte repertório: a Marcha Turca, de Mozart; Hino ao Sol (da ópera Iris), de Mascagni; Fantasia, da ópera Mefistófeles, de Boito; Prelúdio, da ópera Lohengrin, de Wagner; Fantasia, da ópera Andrea Chénier, de Giordano; Sinfonia, da ópera Il Guarani, de Carlos Gomes. Corte Real (1984, 65) enfatiza que:

Esse concerto, como os demais referidos, obtiveram ótima repercussão artística, sendo, no gênero, caso único no país, tendo em vista o número de componentes da banda, a capacidade técnica-musical de seus componentes e, particularmente, a proficiência artística de José Leonardi como concertador, instrumentador, e regente da banda.

Além de se dedicar ao corpo musical formado pela municipalidade, Leonardi também constituiu um círculo de relações com muitos músicos que residiam na capital gaúcha, assim como com os indivíduos da coletividade italiana.

A partir das páginas do periódico A Federação, o musicista siciliano era mencionado e destacado participando como jurado em concursos musicais e um personagem de relevo nas festividades promovidas pelo Consulado da Itália ou mesmo por outros eventos das associações italianas existentes em Porto Alegre (CONEDERA, 2017).

Além dos eventos realizados pela coletividade italiana, José Leonardi também participou como regente, realizando composições para homenagear personagens brasileiros e gaúchos, como o padre Roque Gonzalez, cujo concerto aconteceu em 1928, na comemoração da festa do terceiro centenário de seu falecimento (A FEDERAÇÃO, 1928)⁸.

O maestro Leonardi, como outros imigrantes italianos, constituiu família no Brasil. Em 1929, casou-se com a cantora Margit Spitteler, que conheceu no Brasil e com quem teve seu filho caçula, Benito.⁹

⁸ A Federação, Porto Alegre, 22 de nov. 1928, p.4.

⁹ José Leonardi casou-se primeiramente com Clotilda Levy, antes de imigrar para a América, com quem teve 7 filhos. Sua primeira esposa faleceu na capital gaúcha em 1927. CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, PROCESSO DE LEI Nº 1202/75, Porto Alegre, 1975.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



No começo da década de 1930 o conjunto musical regido pelo músico italiano iniciou a ter dificuldades. Em 1934, possivelmente precisou lecionar aulas particulares, como outros profissionais da música que viviam em Porto Alegre (BRUM, 2009).

Outros músicos da família Leonardi que tocaram na Banda Municipal foram João (Giovanni), irmão mais jovem de José; e Mario, filho de João. João foi contrabaixista do conjunto musical dirigido por seu irmão, mas, diversamente dele, era a sócio do Centro Musical de Porto Alegre (PARANHOS, 2012).

José Leonardi exerceu o cargo de maestro na Banda Municipal de Porto Alegre por 25 anos. Em 1950, o artista siciliano aposentou-se, quando completou setenta anos, assim alcançou a idade limite prevista por lei (CORTE REAL, 1984). Em 1957, o maestro José Leonardi, aos 77 anos, veio a óbito no Brasil. Postumamente, em 1975, o artista foi homenageado por intermédio de um logradouro com seu nome no bairro Itu Sabará, na zona leste da capital gaúcha¹⁰.

No entanto, apesar do grande destaque de José Leonardi na capital do Sul do Brasil, será os neto e bisneto de João Leonardi que seguirá o legado e a história da família Leonardi no cenário musical do Rio Grande do Sul.

OS LEONARDI E A OSPA

Paulo Ricardo Leonardi Paranhos, neto de João (Giovanni) Leonardi, seguiu os passos de seu avô e tio-avô, José (giuseppe) Leonardi, dedicando-se a carreira musical a partir da década de 1960, quando começou a integrar o corpo musical da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Porém, em relação há música Paulo comenta que

em termos de música eu sou o oitavo filho de oito, ou seja, o último, e só eu herdei a música. Eu tenho até irmão que nunca assistiu uma orquestra, que não conhece um dó! Não houve música no rádio, não gosta de música.

Apesar de ter o avô e o tio-avô musicistas Paulo precisou buscar a sua formação e interação com a música por conta própria. Lembra que sua mãe, quando criança e residindo em Buenos Aires, era obrigada a ir a uma escola de freiras para aprender a tocar piano. Aquilo para ela era um terror! Porque as crianças não eram respeitadas, pois colocavam as crianças a

¹⁰ CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, PROCESSO DE LEI Nº 1202/75, Porto Alegre, 1975.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



tocar piano, e lhes puniam severamente quando erravam uma nota musical lhes batiam nas mãos, e assim as traumatizava! A partir deste cenário adverso a mãe de Paulo nunca quis mais saber de música. No entanto, o violinista vivenciou a música pelas histórias de sua família. Paulo narra que

A minha avó ia com as crianças para ver a banda tocar que era normalmente os concertos ao ar livre, e depois, quando voltavam para casa, elas passavam por praças à noite! [...], os músicos – o meu avô, o meu tio-avô e os outros – vinham atrás, porque eles paravam para discutir sobre as músicas, pois tem muita gente que faz assim: para com a finalidade para discutir alguma coisa. [...] Então, eles tinham este costume! Eles paravam para começar a discutir as músicas, e às vezes até mesmo a se xingar, por vezes eram até violentos, pois eles chegavam a discutir muitíssimo.

Além de Paulo teve tios que eram músicos, como ele, mas que faleceram ainda jovens, como seu tio Mário Leonardi, que era oboísta, e faleceu com 26 anos. Na família Leonardi – tanto João, como José – a prática de aprender a tocar um instrumento musical era uma constante.

Figura 2 – Paulo Ricardo Leonardi Paranhos



Fonte: Jornal do Comércio



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Entretanto, mesmo fazendo parte de uma família relacionada com a atividade musical Paulo Ricardo Leonardi Paranhos (2012) precisou construir seu próprio caminho. E narra que:

Quando eu cheguei em casa no dia que a Ospa havia se apresentado no meu colégio eu “enlouqueci”. O meu irmão disse para os meus pais: “esse guri enlouqueceu, pois ele jogou os livros dele no riacho da Ipiranga e disse vai começar a estudar música e tocar na Ospa!” E isto foi o que eu fiz. Bah! Tu tinhas que ver que sufoco. Era já na época da televisão, e se eu quisesse estudar tinha de ser lá em um quartinho que nós tínhamos no fundo da casa onde ficavam as bicicletas velhas, mesas, ratos, baratos e lá o lugar que eu tinha de estudar música. Dentro de casa não me deixavam!

Mesmo com as dificuldades Paulo realizou sua pretensão de tocar na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), já que partir a integrar o corpo musical da capital gaúcha na década de 1960, como violinista. A partir de Paulo, a família Leonardi voltou a figurar no cenário musical gaúcho.

Durante seus primeiros anos de atuação na OSPA, Paulo pode conhecer e tocar com musicistas, que foram companheiros de seu Avô, como Salvador Campanella (maestro e trompetista), Giuseppe Pappalardo (saxofonista e oboísta), José Pappa (trompista e tubista) entre outros com os quais pode tocar.

É importante referir que, no princípio dos anos de 1950, foi formada a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), empreendimento que acarretou a existência de dois conjuntos musicais sustentados pela administração municipal; assim, lentamente aconteceu um processo de transição de instrumentistas da Banda Municipal¹¹ para a OSPA. A partir de 1953, foi ajustado um convênio (de cooperação artística) onde os musicistas da Banda Municipal passariam a fazer parte da nova orquestra sinfônica da capital (CONEDERA, 2017).

É importante lembrar que a dedicação de Paulo Ricardo Paranhos dedicou não apenas para a música, mas também para um instrumento em especial no caso o violino. Então, a partir dos anos 90 do século passado, o violinista tornou-se também um *liutaio* (isto é, um especialista em fazer e reparar violinos). Em 2020, Paulo Ricardo Paranhos com o auxílio de

¹¹ Após 1963, a Banda Municipal foi extinta temporariamente. No entanto, em 1976, foi reativada de forma experimental. E, em 1979, sua direção foi entregue ao maestro Alcides Macedo, (o “Macedinho”). Assim, o conjunto musical transformou-se, novamente, um atrativo da cidade, realizando exhibições em eventos oficiais e recreativos. A volta da Banda foi reforçada, em 1988, com sua vinculação à Secretaria Municipal de Cultura (CONEDERA, 2017).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



lançou o livro *Caçador de violinos* onde apresenta histórias que vivenciou na sua carreira profissional.

Mas a continuidade e participação da família Leonardi na esfera musical não se encerra com Paulo, pois seguindo os passos do seu avô, buscou também passar o seu amor pela música para os seus filhos. Os três filhos de Paulo aprenderam a tocar o violino e dentre eles seu primogênito, Paulo Ricardo Leonardi Paranhos Junior seguiu seus passos e passou a compor o elenco da OSPA.

Paulo Ricardo Paranhos Junior iniciou seus estudos musicais com seu pai e, posteriormente, prosseguiu seus estudos com Marcello Guerchfeld. Ainda criança, fez uma singela apresentação no palco da Ospa com maestro Isaac Karabtchevsky. Também participou do grupo de discentes dos professores Fred Gerling e Humberto Carfi. Ainda jovem integrou a Orquestra do Theatro São Pedro.

Figura 3 – Paulo Ricardo Leonardi Paranhos Junior



Fonte: OSPA.

Em 1999, Paulo Ricardo Paranhos Junior alcança aprovação no concurso público para integrar o corpo musical da Ospa e assim ser colega de seu pai. Ambos, pai e filho, tocaram juntos na OSPA até a aposentadoria de Paulo Ricardo Leonardi Paranhos na OSPA.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família Leonardi apresenta já 3 gerações de musicistas que compõem parte da história musical do Rio Grande do Sul e, especialmente, da capital gaúcha. A primeira geração, os irmãos José e João Leonardi, na Banda Municipal de Porto Alegre e a segunda com Paulo Ricardo Paranhos e a terceira com Paulo Ricardo Paranhos Junior, ambos atuando na OSPA.

A partir da trajetória dos músicos da família Leonardi, pode-se observar como o fenômeno da migração pode ser transformador e estimulante para certos segmentos profissionais e culturais. A saber, os irmãos Leonardi – que migraram da Sicília e desenvolveram grande parte de suas vidas profissional em Porto Alegre – deixaram suas marcas na história musical da cidade, que os acolheu, e em seus descendentes, um exemplo e um legado na música que foi mantido por Paulo Ricardo Paranhos e a terceira com Paulo Ricardo Paranhos Junior na OSPA.

Além disso, a mobilidade da família Leonardi revela como um legado cultural pode-se perdurar e, ao mesmo tempo, interligar diferentes gerações por intermédio da atividade musical, bem como mantém direta e indiretamente relações entre Itália e Brasil, pois a história musical da família começou na Itália e se mantém viva por mais de uma geração no Brasil.

Portanto, a migração artística, a partir da história dos musicistas da família Leonardi, revela-se transformadora não apenas com seus protagonistas migrantes, bem como com seus descendentes que perpetuam o apreço pela atividade artística realizada, no caso dos Leonardi, com a música no contexto de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

ALMANACCO Gli italiani nel Brasile. São Paulo: Pasquino Coloniale, 1922.

BRUM, Rosemary Fritsch. **Caderno de Pesquisa:** notícias de imigrantes italianos em Porto Alegre, entre 1911 e 1937. São Luís (MA): EDUFMA, 2009,



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



BUCCELLI, Vittorio. **Libro d'Oro dello Stato di S. Paolo**. Roma: Tip. Fratelli Capaccini, 1912.

CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, PROCESSO DE LEI Nº 1202/75, Porto Alegre, 1975

CAMERANA, Ludovico Incisa di. **El Gran Éxodo**: Historia de las migraciones italianas em el mundo. Madrid-Buenos Aires: Alianza 2005.

CHIRICO, Terasa. Le bande musicali nell'Italia Meridionale. In: **Al...Lumière marciando. Atti della Giornata di Studi sulle Bande Musicali** (Allumiere, 14 giugno 2013) a cura di Johann Herczog. Roma: Istituto di Bibliografia Musicale di Roma, 2015. p. 20-35.

CONEDERA, Leonardo de Oliveira. **Músicos no Novo Mundo**: a presença de musicistas italianos na Banda Municipal de Porto Alegre (1925-1950). 2017. 278 f. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **O italiano da esquina**: meridionais na sociedade porto-alegrense e permanência da identidade entre moraneses. Porto Alegre: EST, 2008.

CORTE REAL, Antônio T. **Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1984.

GUIDI, Francisca Rutigliano. **Brasile**: La Nuova terra promessa. Milano: Sperling e Kupfer, 1953.

GOZZI, Gaia. Disponível em: <https://www.facebook.com/GaiaGozziOfficial/about>. Acessado em: 15 mar 2021.

IL PASQUINO COLONIALE. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>. Acessado em: 10 fev2021.

Jornal A FEDERAÇÃO, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>. Acessado em: 20 jan2021.

JORNAL DO COMÉRCIO. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=109949> . Acessado em 15 fev. 2021.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Disponível em: <https://www.ospa.org.br/> . Acessado em 20 fev. 2021.

PARANHOS, Paulo Ricardo Leonardi. **Entrevista sobre a trajetória do maestro José Leonardi** [ago. 2012]. Entrevistador: Leonardo de Oliveira Conedera. Porto Alegre.

RAFFAELE, Giovanni. RAFFAELE, Giovanni. Siciliani nel mondo. In: BENIGNO, F. e GIARRIZZO, G. (a cura). **Storia della Sicilia**. V.2 Dal Seicento a oggi. Roma-Bari: Laterza, 2003



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



ROSSELLI, John. **Sull'ali dorate**: Il mondo musicale italiano dell'ottocento. Bologna: Il Mulino, 1992.

SILVA, Janaína Giroto da. **“O Florão mais belo do Brasil”**: O Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro (1841-1965). 248f. Dissertação (mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

TRENTO, Angelo. Italiani a San Paulo tra lavoro e tempo libero 1880-1940. **Revista Navegar**, v.2, jan.-jul. Rio de Janeiro: LABIMI, 2016, p.9-28.